



Bem-vindo(a) à nossa aplicação de preparação para exames! Chegou a hora de se destacar nos seus testes e conquistar o sucesso acadêmico que você merece. Apresentamos o "Guião de Exames Resolvidos": a sua ferramenta definitiva para uma preparação eficaz e resultados brilhantes!

Aqui, encontrará uma vasta coleção de exames anteriores cuidadosamente selecionados e resolvidos por especialistas em cada área. Nossa aplicação é perfeita para estudantes de todos os níveis acadêmicos, desde o ensino médio até a graduação universitária.

Matriz da língua Portuguesa, 12ª classe

Eis a matriz relativa à classe acima referenciada.

RESOLUÇÃO DA MATRIZ DA LÍNGUA PORTUGUESA, 12ª CLASSE TEXTO

UNIDADE 1: EXPOSITIVO-EXPLICATIVO

O texto expositivo-explicativo são aqueles que têm a intenção objectiva de comunicação transmitir conhecimentos, clarificar e explicar “problemas”, com a finalidade de torná-los explícitos.

Estrutura/organização do texto expositivo-explicativo

- ✓ *Colocar a questão/Introdução*: apresentação da questão, a sua caracterização ou delimitação, a contextualização.
- ✓ *Desenvolver a questão/Resolução*: sistematizam-se e interligam-se os dados de forma lógica concretizando o anunciado na introdução.
- ✓ *Concluir*: é a síntese dos aspectos antes mencionados, modificando o estado inicial do receptor.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Linguagem do texto expositivo-explicativo

- ✓ Linguagem objectiva, simples e clara.
- ✓ Enunciados expositivos:
- ✓ Uso da 3ª pessoa gramatical (para garantir a objectividade/ sem interferência do sujeito enunciador);
- ✓ Uso do presente gnómico/genérico/ omnitemporal (situa-se no universal, atemporal, distante de um momento determinado) e do pretérito perfeito do indicativo;
- ✓ Recurso à forma passiva.

Conjunções/locuções subordinativas

Comparativas: Mais, menos, menor, maior, pior, melhor, seguidas de que ou do que. Qual depois de tal. Quanto depois de tanto. Como, assim como, como se, bem como, que nem.

Consecutivas: Tal, tão, tamanho, tanto (em uma oração, seguida pelo que em outra oração). De maneira que, de forma que, de sorte que, de modo que.

Concessivas: Por mais que, por menos que, apesar de que, embora, conquanto, mesmo que, ainda que, se bem que.

UNIDADE 2: TEXTOS LITERÁRIOS

Concordância entre o sujeito e o nome predicativo do sujeito

Nos elementos oracionais, devemos sempre considerar a articulação sintáctica que entre eles se estabelece. *O nome predicativo do sujeito* pode ser um nome ou uma expressão equivalente que se associa a um verbo copulativo ou de ligação (*ser, estar, ficar, continuar, parecer*) para lhe atribuir sentido, indicando um estado ou uma qualidade.

Em particular, atenta na concordância entre o sujeito e o nome predicativo do sujeito.

O nome predicativo do sujeito concorda com o sujeito em género e número.

Ex: O Alfredo estava deitado.

Se o sujeito for composto e do mesmo género, o predicativo concordará no plural e no género dos sujeitos.

Ex: O Zé e o Manuel estavam cansados.

Se o sujeito for composto e apresentar géneros diferentes, o predicativo concordará no masculino plural, preferencialmente.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário.guardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Ex: A Joana e o Manuel estavam cansados.

Sendo o sujeito um pronome de tratamento, a concordância dependerá do sexo da pessoa a que nos referimos.

Ex: Vossa Excelência é muito bondoso(a).

Figuras de Pensamento

As figuras de estilo são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais bonita. As figuras de estilo são agrupadas em três grandes categorias: Figuras de pensamento, figuras de sintaxe e tropos ou imagens.

As figuras de pensamento introduzem modificações no conteúdo expresso na frase.

As figuras de sintaxe caracterizam-se pela modificação na estrutura sintáctica da frase.

Exemplos de algumas figuras de pensamento

- ✓ Antítese – é uma associação de ideias contrárias por meio da aproximação de palavras e/ou expressões com sentidos opostos.

Ex: Enquanto uns *riem*, outros *choram*. A equipa jogou *muito* mas o rendimento foi *pouco*.

- ✓ Perífrase - Consiste em dizer por muitas palavras o que se pode exprimir em poucas.

Ex: Quando os primeiros raios do Sol começaram a querer romper por entre as nuvens (= quando amanhecia).

- ✓ Gradação – é a apresentação de ideias que progridem de forma crescente ou decrescente. Quando ocorrem de forma crescente, diz-se que é clímax e de forma decrescente é anticlímax.

Ex: O atleta arrancou, correu, acelerou, ultrapassou o adversário e cortou a meta. (Clímax)

Saímos da cidade para o Distrito, do Distrito fomos ao Posto Administrativo e depois, à Localidade e ao Bairro. (anticlímax).

- ✓ Eufemismo – é utilização de expressões que suavizam determinada realidade considerada violenta ou chocante.

Ex: Rodrigo, que era o nosso ídolo, *partiu para o Pai*. – Significa que morreu.

- ✓ Apóstrofe – consiste na interpelação de um ser presente ou ausente, de seres reais ou imaginários, através do recurso ao vocativo e ao discurso directo.

Ex: Ó vós, filhos da Pátria Amada! Qual é o vosso destino?

- ✓ Hipérbole – Emprego de termos excessivos para realçar uma determinada realidade.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário.guardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Ex: Estava um *mar de gente* naquela festa. Significa que estavam muitas pessoas na festa.

UNIDADE 3: TEXTOS DE PESQUISA DE DADOS

Orações relativas: os pronomes **cujo** e **onde**

No nosso dia-a-dia, usamos com frequência, algumas vezes com correção, outras incorrectamente, pronomes que desempenham determinadas funções.

Uso do pronome “**cujo**”.

Borregana (2000,pg. 159) advoga que **cujo** é um pronome relativo que se usa como determinante, concordando este com o nome a que se liga na oração subordinada, do qual é complemento determinativo.

Ex: A pessoa *cujas* ideias públicas tanto admiras detesta a vida pública.

Neste caso, *cujos* equivale a da qual.

Na percepção de Mateus *et al* (2003, pg.564), **cujo** marca o genitivo, ocorrendo no SN em início da relativa, tem flexão em número e em género.

Ex: Está ali o homem *cujo* nome perguntaste.

Portanto, os dois autores convergem na medida em que ambos consideram **cujo** como pronome relativo que introduz uma oração relativa.

Uso do pronome “**onde**”.

Segundo Mateus *et al* (2003, p.664), **onde** usa-se unicamente como oblíquo com valor de locativo.

Ex: Vê-se o mar da casa *onde* vivemos.

Para Borregana (2000, p.159), **onde** equivale a “em guê”, “no qual”, desempenhando sempre a função de complemento circunstancial de lugar pelo que tem sido designado por pronome.

Ex: Toda a gente gosta de voltar aos lugares *onde* foi feliz.

Borregana é da opinião que o antecedente de *onde* pode ser um advérbio de lugar (ai, ali, aqui).

Ex: O gatinho volta muitas vezes ao local *onde* se sentiu bem.

Associam-se a *onde* as preposições a, de, para, por, aonde, donde, para onde, por onde.

Ex: Trago sempre recordações dos lugares por *onde* passo. Lá *aonde* dificilmente chegamos...

Orações relativas e integrantes

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário.guardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Em Mateus *et al* (2003), as orações relativas são orações subordinadas iniciadas pelos tradicionalmente designados pronomes, advérbios ou adjectivos relativos. São formas de modificação de uma expressão nominal antecedente, mas podem ser igualmente uma forma de modificação de uma outra oração.

Uma das características principais das orações relativas consiste na presença de um pronome relativo como parte integrante do constituinte inicial da frase designado por “constituinte relativo”. Desta forma, o constituinte relativo se relaciona com o resto da frase relativa na qual esse constituinte está tanto semântica como sintacticamente associado a uma posição “argumental ou não” da frase relativa de que faz parte. Podemos ver nas seguintes duas orações relativas de nome restritivas com antecedente expresso:

Exemplos: O livro *que o Paulo escreveu* foi um sucesso. A rapariga *de quem te falei ontem* arranhou um emprego na Covilhã.

No primeiro caso, a relativa (*que o Paulo escreveu*) está a introduzir uma propriedade de uma entidade acerca da qual a frase predica que foi um sucesso. Essa entidade é um **livro** e a propriedade atribuída pela relativa é a de ter sido escrito pelo Paulo.

Segundo Casteleiro (1980), as propriedades das orações relativas podem ser:

- a) O pronome relativo *que* implica uma relação de co-referencia com SN, o qual funciona como antecedente daquele.
- b) O pronome relativo *que* substitui, por conseguinte, a ocorrência do SN e coloca-se na dependência do seu co-referente e antecedente.
- c) No plano sintáctico as relativas ainda apresentam as seguintes propriedades comuns aos adjectivos:
 - Ocupam a posição pós nominal;
 - São comutáveis com os adjectivos e participios passados;
 - Podem coordenar-se com adjectivos e participios passados.

Ex1: Os livros chegados ontem vieram de Paris.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário.guardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Ex2: Os livros chegados ontem e que foram comprados num leilão vieram de Paris.

As orações subordinadas integrantes, são introduzidas pela conjunção *que*, que liga a oração principal e a oração subordinada. Têm a função sintáctica de complemento directo ou sujeito.

Ex: Desejo que ele venha. Exijo que venhas cedo. Formulo votos que te cures depressa.

Na esteira de Ribeiro *et al* (2015:244), as orações subordinadas completivas são aquelas que podem ser constituídas por sujeito ou um complemento do verbo, do nome ou do adjectivo. Existe uma relação de dependência da oração **subordinante** para com a oração **subordinada substantiva integrante**, visto que esta completa/integra o seu sentido.

Ex: Ele disse que chegava cedo. Eu gostaria que viesses mais cedo.

Como complemento do verbo, as orações subordinadas substantivas integrantes ocorrem com:

- Verbos declarativos (no indicativo): afirmar, dizer, declarar.
- Verbos epistémicos (no indicativo): pensar, saber.
- Verbos volitivos e optativos (no conjuntivo): querer, desejar.

As orações subordinadas substantivas integrantes tipificam-se em *finitas* e *não finitas*. Nas finitas, o verbo está no modo indicativo, conjuntivo ou condicional. São introduzidas por: **que** e **se**.

Exemplo das introduzidas por *que*: Afirmou que chegava atrasada. Desejo que venhas connosco. Disse que eventualmente viria.

Exemplo das introduzidas por *se*: Perguntou-me se venho amanhã. Queria saber se seria possível antecipar a consulta.

Nas não finitas, o verbo está no modo indicativo. Não são introduzidas por qualquer palavra (Ø).

Ex: Todos querem Ø *ir ao festival*. Eles pensam Ø *poderem acampar o recinto*.

UNIDADE 4: TEXTOS JORNALÍSTICOS

Variações da língua portuguesa no espaço: Brasil e Moçambique

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

A actualização de uma língua apresenta diferenças no espaço geográfico, na medida em que os falares diferem de continente para continente e até de região para região. A essas diferenças quanto e forma de falar em cada região ou local chamamos *variações diatópicas*.

Exemplos das variações entre o português de Moçambique e o português do Brasil

(Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades dos seus usuários. Mas o acto de a língua estar fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades diatópicas, diastráticas e diafásicas), defendem Cunha & Cintra (1991).

A Língua Portuguesa apresenta algumas diferenças quanto à utilização que dela se faz em alguns países do mundo. Entre o português falado em Moçambique (PM) e o português falado no Brasil (PB), por exemplo, existem algumas diferenças.

Por exemplo, enquanto no PM dizemos “Hoje, a Maria não apareceu por aqui”, no PB diz-se “Hoje, a Maria não apareceu por aqui”.

Portanto, o que há de diferente nas duas construções é que na primeira construção (PM) temos o artigo a anteceder o substantivo ou nome (Maria), ao passo que na segunda construção (PB), verifica-se que o substantivo ocorre sem nenhum artigo a lhe anteceder.

Podemos, assim, depreender, deste exemplo que, no PB omitem-se os artigos, ou seja, os substantivos ou nomes ocorrem sem determinantes ou artigos a antecede-los, enquanto no PM não se verifica tal irregularidade.

Vamos ver uma outra situação:

PM: Vou comprar o meu vestido. **PB:** Vou comprar meu vestido.

PM: Não conheço a sua mulher. **PB:** Não conheço sua mulher

Tomando como base os exemplos acima apresentados, podemos salientar que, quanto ao nível morfológico e sintáctico, no PB é habitual, antes do possessivo pronominal, a ausência do artigo. Pelo contrário, no PM há sempre o artigo a anteceder o possessivo pronominal, salvo nos casos em que a frase é construída incorrectamente. As letras, porém, ditam a colocação do artigo antes do possessivo pronominal ou antes do substantivo.

Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades dos seus falantes. Mas, o facto de que a língua estar fortemente ligada

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas variações diatópicas, diastráticas e difásicas (Cunha & Cintra, 199).

Resumidamente, podemos definir cada uma destas variações do seguinte modo:

- ✓ Variações diatópicas são as que se referem a falares locais, regionais e intercontinentais (como é o caso do português do Brasil e do português de Moçambique).
- ✓ Variações diastráticas – são as que se referem às diferenças verificadas na linguagem das várias camadas socioculturais.
- ✓ Variações difásicas são as que dizem respeito aos diferentes tipos de modalidade expressiva (língua falada, escrita, literária).

Neste contexto, é ainda importante distinguir dialecto de língua padrão.

O português falado em todo o mundo é, apesar de tudo. Uma língua bastante homogénea, devido e acesso de diversos factores, entre os quais se destacam a ampla difusão dos meios de comunicações e a implantação do ensino obrigatório. O traço de união entre as variedades que se registam nos diferentes países é a língua padrão que funciona como um modelo linguístico. Entre as muitas variedades de uma língua, há uma que se destaca e é escolhida pela sociedade como modelo. A língua padrão é a variedade social de uma língua que foi legitimada historicamente enquanto meio de comunicação da classe média e da classe alta de uma comunidade linguística.

Os acontecimentos históricos, os contactos com falantes de outras línguas, o tempo, entre outros factores, determinaram que o português se fosse progressivamente diferenciando de região para região. Sofreu numerosas mudanças à medida que se foi implantando em diferentes espaços geográficos, mudanças que deram origem a diversas variedades. Em cada região encontramos uma variedade distinta, com os seus traços particulares. No Brasil não se fala um português idêntico ao de Moçambique e mesmo em Moçambique há diferenças entre o falar de um falante do Norte e o de um falante do Sul.

Chamamos variedades geográficas, dialectos regionais ou, simplesmente, dialectos a estas diferentes formas que a língua apresenta consoante as regiões em que é falada.

Regência verbal – complementos de verbos de separação

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário.guardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Os complementos de verbos de separação são aqueles em que o sujeito se separa de outros elementos e que são geralmente regidos pela preposição *de*.

Exemplos:

1. O Paulo separou-se da namorada.
2. A opinião dela diverge da nossa.
3. O Tiago divorciou-se no mês passado.

Regência de orações integrantes

As orações subordinadas integrantes são sempre introduzidas pela conjunção *que* e caracterizam-se por estarem encaixadas numa outra oração, a sua subordinante.

As orações subordinadas integrantes podem desempenhar a função de complemento directo do verbo da oração subordinante (Exemplo 1) ou podem estar integradas no complemento preposicional do verbo da oração subordinante (Exemplo 2).

Exemplos:

1. A Esménia disse que viria mais logo.
2. O árbitro insistiu em que o jogo fosse interrompido.

Os verbos das orações subordinadas integrantes podem estar no modo indicativo ou no modo conjuntivo.

Exemplos:

3. Ele afirmou que viria mais tarde.
4. O árbitro ordenou que os jogadores recolhessem aos balneários.

UNIDADE 5: TEXTOS NORMATIVOS

Os textos normativos apresentam-se em títulos, capítulos, subtítulos, secções, subsecções, artigos, números, alíneas e parágrafos.

Tipos de textos normativos

Vimos, também, que há vários tipos de textos normativos como, por exemplo: regulamento; estatutos; leis; constituição da república; e declaração dos direitos.

Características linguísticas

Pelo seu carácter utilitário, usam uma linguagem com certas características: objectiva, directa, precisa, clara, frases imperativas e declarativas.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário.guardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Predomínio da função de linguagem apelativa.

Derivação regular de formação de palavras

Derivação: É a formação de palavras por meio de redução ou acréscimo de afixos. Subdivide-se em:

- Derivação Prefixal: Acrescenta-se um prefixo ao radical – reter, semicírculo, infeliz, bisavô.
- Derivação Sufixal: O radical recebe um sufixo – pedreiro, acidez, capitalista, felizmente.
- Derivação Prefixal-Sufixal: O radical recebe prefixo e sufixo – deslealdade, desigualdade, infelizmente, desvalorizar.
- Derivação Parassintética: O radical recebe prefixo e sufixo ao mesmo tempo – enriquecer, ajoelhar, embarcar.

Atenção: Quando à junção do prefixo e do sufixo não ocorre simultaneamente, não existe parassíntese e sim a derivação prefixal e sufixal. Exemplo: desigualdade – não ocorre parassíntese porque existem em português as formas desigual e igualdade; deslealdade – não ocorre parassíntese, pois já existem as formas: desleal e lealdade.

- Derivação Regressiva: Quando uma palavra é formada não por acréscimo de sufixo, mas por redução de elementos já existentes na palavra primitiva.

Ex: buscar (verbo) busca (substantivo) falar (verbo) fala (substantivo). Com esse tipo de derivação, formam-se, em geral, substantivos a partir de verbos.

- Derivação Imprópria: Quando as palavras mudam de classe gramatical sem alterar a forma: adjetivos: bom, mau, brilhante / substantivo: os bons, os maus, o brilhante; verbo: viver, jantar / substantivo: o viver, o jantar; adjetivo: sério / advérbio: falar sério.

Derivação irregular de formação de palavras

Justaposição: unem-se duas ou mais palavras e não há aliteração em suas estruturas. Exemplos: disco-voador, pernalonga, passatempo.

Aglutinação: unem-se duas ou mais palavras e há alteração em uma delas. Exemplos: aguardente (água + ardente), pernalta (perna + alta), planalto (plano + alto), Petróleo (pedra + óleo).

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Sigla: palavra que resulta da redução de um grupo de palavras às suas iniciais, pronunciando-se letra-a-letra.

Ex: AVC (Acidente Vascular Cerebral). PRM (Polícia da República de Moçambique).

Acrónimo: palavra que resulta da junção de letras ou sílabas iniciais de um grupo de palavras, sendo pronunciada como uma palavra corrente, ao contrário da sigla, que é soletuada.

Ex: MINEDH (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano). IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado)

Truncação: criação de uma palavra a partir do apagamento de parte da palavra de que deriva.

Ex: Otorrino (otorrinolaringologista). Pneu (pneumático)

Amálgama: palavra que resulta da junção de partes de duas ou mais palavras.

Informática (informação + automática).

Empréstimo: palavra estrangeira adoptada por uma língua.

Ex: Hambúrguer, Robô.

Extensão semântica: uma palavra (já existente) adquire um novo significado.

Ex: Leitor (informática)

Onomatopeia: palavra que imita o som produzido por objectos, animais, fenómenos naturais...

Ex: ão-ão (latido de um cão).

Referências bibliográficas

1. BORREGANA, A. A. *Gramática Universal – Língua Portuguesa*. 5 ed. Porto, Porto Editora.1996
2. CASTELEIRO, João Malaca. *A Língua e a sua Estrutura: A frase complexa*. Lisboa, Revista DGEBl, 1980.
3. CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa, 1991.
4. CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa, 1987.
5. RIBEIRO, H. et al. *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. 3ª ed.; Lisboa, Escolar, Editora, 2015.
- 6.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário.guardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)